



## **ESCOLA E.B. 2,3 / S DE BARROSELAS**

### PROJECTO DE RECOMENDAÇÃO

A União Europeia nasceu a 25 de Março de 1957 com a designação de Comunidade Económica Europeia. Formada inicialmente por seis países, a CEE era uma comunidade de objectivos mais ambiciosos do que as associações anteriormente formadas. Este projecto, inicialmente a seis, teve sucesso e sofreu vários alargamentos e actualmente conta com 27 estados – membros. Todos os cidadãos dos estados-membros participam, através do voto, nas decisões da União Europeia.

Cada alargamento constituiu um desafio. As instituições previstas para seis Estados já não funcionam com a mesma eficácia para os actuais vinte e sete. Daí a necessidade de negociações e reformas constantes. Um dos objectivos do Tratado de Lisboa é tornar a União Europeia mais eficiente, dotando-a de instituições adaptadas a uma Europa alargada.

Actualmente a União Europeia tem vários desafios nomeadamente ao nível da gestão do envelhecimento demográfico. Este tem como causas o aumento da esperança média de vida e a diminuição da taxa de natalidade e do índice de fecundidade.

Desde 1950 que a população com idade igual ou superior a 65 anos tem aumentado de forma regular na U. E., a uma média de 1% ao ano. Entre 2005 e 2050 verificar-se-á um crescimento superior e a percentagem das pessoas com idade igual ou superior a 65 anos poderá variar entre 27% e 40% (consoante os países). A evolução demográfica portuguesa, embora mais tardia do que nos restantes países europeus, segue basicamente os mesmos padrões.

Este aumento da população com mais de 65 anos tem como causa o aumento da esperança média de vida. Este aumento da longevidade é o resultado de um conjunto de factores tais como: evolução ocorrida na medicina a vários níveis, melhoria da dieta alimentar, alteração de hábitos e das condições de higiene pessoal e melhoria nas condições de trabalho, entre outros. Este envelhecimento da população terá consequências diversas nomeadamente, um aumento nas despesas com a saúde (medicamentos e assistência médica) e com o lazer que terá reflexos na própria actividade económica.

É necessário que cada governo, encare esta situação não como um fardo para a economia, mas sim como um sector da população cuja experiência e saber podem contribuir para a formação das futuras gerações. Assim será um desafio resolver os problemas socioeconómicos resultantes desta situação nomeadamente a idade da reforma, meios de subsistência aos idosos, qualidade de vida e financiamento de pensões. Pretendemos assim “ mais vida para os anos e não apenas mais anos para a vida”. Além disso será também um desafio e ao mesmo tempo uma oportunidade para a investigação no domínio da medicina (geriatria), da indústria e dos serviços para a terceira idade, na medida em que são necessários novos medicamentos, novos produtos e serviços para estas pessoas.

A taxa de natalidade e o índice de fecundidade têm vindo a diminuir. A exemplo do que sucede na maior parte dos países da União Europeia, o número de nascimentos em Portugal não tem deixado de diminuir. Esta situação deve-se a vários factores, entre eles a uma maior participação da mulher no mercado de trabalho, tendo uma maior dificuldade em conciliar a vida profissional e familiar o que se traduz num aumento da idade média da mulher relativamente ao nascimento do primeiro filho. No entanto as coisas não são assim tão fáceis. De facto o problema está relacionado com as condições económicas, nomeadamente a dificuldade em encontrar uma habitação condigna, sobretudo nos meios urbanos, a instabilidade no emprego e a insegurança no futuro.

Os governantes europeus têm pela frente grandes desafios: por um lado criar incentivos para aumentar a natalidade ou então abrir as portas à imigração.

Assim propomos as seguintes medidas:

- 1- Apoiar iniciativas que permitam um maior intercâmbio entre os jovens e os seniores, aproveitando assim a troca de experiências e saberes entre gerações. (Universidades seniores, centros de formação profissional, escolas, centros de dia.)
- 2- Diversificar a formação profissional no domínio da geriatria (desde a especialização médica até à prestação de cuidados básicos em centros de dia).
- 3- Incentivar a natalidade através de medidas que permitam às famílias numerosas estabilidade no emprego ou, em contrapartida, a garantia de um ordenado (igual ao que usufruía no emprego para a mãe ou pai) por parte do Estado se preferir ficar em casa com os filhos.